

FÓRMULA EDITORIAL E GRADUAÇÃO: 15 anos de Motrivivência

Amarílio Ferreira Neto¹

Omar Schneider²

Wagner dos Santos³

Silvana Ventrím⁴

Resumo Abstract

Aborda a materialidade e fórmula editorial da revista Motrivivência a partir de seu aparelho crítico. Na produção veiculada sobre graduação, identifica suas linhas de força em objetos e referenciais teóricos. Os objetos estão concentrados na Licenciatura, Currículo, Prática de Ensino e Estágio Supervisionado e Formação Profissional. Os achados indicam que, apesar da variabilidade de

Editorial Form And Graduation: Motrivivência 15 years
It talks about Motrivivência magazine materiality and editorial form through its critical arrangement. In the transmitted production about graduation, its line of force in objects and theoretical references are identified. The objects are focused on Licentiate, Curriculum, Teaching Practices and Professional The

autores e fontes, as abordagens teóricas são marcadamente oriundas do campo das Ciências Sociais e Humanas, com ênfase para a orientação do Materialismo Histórico Dialético, da Teoria Crítica e da Teoria Crítica do Currículo. Palavras-chave: Educação Física, Revista Motrivivência, Graduação. Formation and Supervised Internship.

The findings indicate that, despite the authors and sources variability, theoretical approaches are considerably derived from Human and Social Sciences, emphasising the Dialectic Historical Materialism, Critical Theory and the Curriculum Critical Theory orientation. Key words: Physical Education, Motrivivência Magazine, Graduation.

Introdução

Nos últimos anos, o impresso tem sido percebido como uma fonte muito frutífera para se compreender o campo educacional,⁵ mas esse interesse não é novo, como lembra Catani (1997), pois se pode perceber, desde o final do século XIX (na França), estudos questionando o papel que esse objeto desempenha na formação do professorado. De acordo com a autora, a compreensão sobre a necessidade de sistematizar os conhecimentos distribuídos por meio da imprensa periódica tem mobilizado pesquisadores de vários países, pois se tem atentado que a imprensa periódica constituiu-se como “[...] um testemunho vivo dos métodos e concepções de uma

época e da ideologia moral, política e social de um grupo profissional” (CATANI, 1997, p. 5).

Alguns estudos vêm buscando acompanhar o próprio processo de constituição da imprensa, centrando atenção nas representações veiculadas, nos personagens envolvidos e nos grupos que se formam em volta desse veículo. Desse modo, a palavra impressa, seus suportes e prescrições passam a ser percebidas não apenas como registro do que aconteceu, mas como parte constituinte do acontecimento, que tanto pode ser analisado em escala microscópica - como os usos que dela são feitos pelos professores para atualizar seus conhecimentos e preparar suas aulas -, assim como em escala mais macroscópica,

quando se pode perceber a imprensa como estratégia⁶ de divulgação e convencimento do professorado sobre determinado projeto, proposta pedagógica ou lei sobre a educação.

Para Darnton (1997), a imprensa deve ser compreendida como uma força ativa na história, ajudando a dar forma aos eventos que registra e como um dos principais ingredientes de construção de novas culturas. Escrevendo sobre periodismo e vida urbana, Cruz (2000) diz que a palavra impressa é um dos principais lugares em que se pode verificar a disputa entre o velho e o novo. Para a autora, a imprensa coloca-se “[...] como um campo privilegiado da disputa cultural” (CRUZ, 2000, p. 81). Conforme Davis (1990, p.159), o impresso não deve ser compreendido apenas como uma fonte de informações, de idéias de imagens, mas acima de tudo como um mensageiro de relações, o qual possui como “[...] característica mais

marcante [...] [o] papel de formador de opinião”.

De acordo com Nunes (1992), essa nova forma de fazer pesquisa prioriza o exame dos objetos investigados, utilizando como referência a cultura, o que passa a remeter o pesquisador ao tratamento do objeto pela sua materialidade, seu entendimento como prática de representação e “[...] dispositivos, através dos quais bens culturais são produzidos, postos a circular e apropriados” (NUNES; CARVALHO, 1993, p. 44).

O Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física (PROTEORIA), criado em 2001, com o objetivo de compreender o processo de constituição de teorias para a Educação Física no Brasil, com base na análise e discussão dos impressos específicos da área,⁷ tem procurado aplicar ao campo da Educação Física os debates desenvolvidos no campo da educação e da his-

tória. Priorizando de modo geral os periódicos produzidos no País, a partir da década de 1930, o PROTEORIA, com o intuito de sistematizar uma ferramenta que pudesse auxiliar os pesquisadores da área, lançou em 2002 o Catálogo de Periódicos de Educação Física e Esporte (1930-2000). Com base nesse catálogo, alguns estudos realizados no PROTEORIA têm buscado analisar e discutir a imprensa periódica da Educação Física, como objeto ou como fonte de pesquisa.⁸ Fruto das análises que se têm operado, relacionadas com a imprensa periódica, são os trabalhos apresentados em congressos, publicados em periódicos da Educação e Educação Física e defendidos em programas de pós-graduação em formato de dissertações.⁹

Entre os periódicos da Educação Física, um que especialmente tem chamado a atenção, pelas suas características materiais e pelo modo como tem buscado veicular a produção da área da Educação Fisi-

ca, é a revista Motrivivência. Esse impresso já foi alvo de pelo menos dois estudos anteriores realizados pelo PROTEORIA. O primeiro deles, A avaliação de periódicos científicos da Educação Física: o caso da Revista Motrivivência,¹⁰ teve como objetivo discutir os critérios de cientificidade na produção da Revista. O segundo procurou examinar o periódico prestando atenção à produção do conhecimento sobre a prática de ensino e o estágio supervisionado em Educação Física.¹¹ Neste momento, quando a revista Motrivivência faz quinze anos de existência, nosso interesse novamente se volta para ela, mas agora buscando compreender outras características, como: fórmula editorial utilizada para configurar o perfil do impresso e a presença do debate sobre graduação, pesquisa e pós-graduação.

Para viabilizar essa iniciativa, utilizamos, como critério de análise, os títulos dos artigos e das principais questões abordadas no corpus do seus textos, o que exigiu

a conjugação de leitura exploratória e analítica e fichamento das idéias centrais para o processo de tematização. Enfim, olhamos a “grandeza” e a “miséria” da revista *Motrivivência* com o objetivo de captar o seu lugar de destaque no periodismo da Educação Física brasileira.

Características materiais da revista *Motrivivência*

Ao descrever as características materiais da revista *Motrivivência*, vamos direcionar o foco da análise ao projeto editorial do impresso e à estratégia que é desenvolvida durante o período de edição dos seus primeiros dezenove números. Para Chartier, ao se tomar o texto impresso como objeto de estudo, deve-se ter claro que “[...] não há compreensão de um escrito, qualquer que seja, que não dependa das formas através das quais ele chega ao leitor” (CHARTIER, 1991, p. 127). Nesse sentido, estudar as operações, os modos de organizar o objeto para produzir uma leitura adequada é fundamental para a compreensão de um projeto editorial. Esse procedimento pode ser denominado de análise das característi-

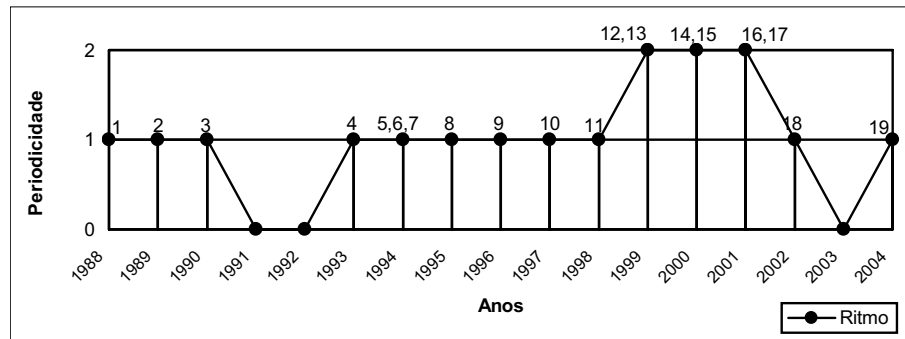
cas materiais da imprensa periódica ou, como define Toledo (2001), o estudo do aparelho crítico do impresso. Para a autora, ao se examinar o projeto editorial de um impresso, deve-se focalizar não apenas o estudo do conteúdo do objeto, mas também voltar a atenção para os múltiplos dispositivos editoriais que são produzidos estrategicamente pelos editores a fim de didatizar o manuseio do impresso, ou como possibilidade de controle sobre a sua leitura.

A revista *Motrivivência* foi lançada em dezembro de 1988 e, até o ano de 2004, foram publicados dezenove exemplares. Ela se caracteriza como uma revista científica⁸ preocupada com temáticas relativas à prática pedagógica, com a discussão epistemológica e política da Educação Física. Foi criada originalmente para ter uma periodicidade semestral, conforme consta na edição do seu primeiro número. Contudo, acabou por possuir uma periodicidade anual, com uma certa irregularidade, já que, em 1990, sua publicação foi interrompida, retornando em 1993 com três números em conjunto. A partir do n. 12 (1999), dois números estão sendo editados por ano, o que demons-

tra a intenção dos editores de regularizar a periodicidade do impresso.

No Gráfico 1, a seguir, pode-se perceber o ritmo de publi-

cação da revista Motrivivência nos seus quinze anos de existência.



Como se pode perceber na Figura 1, no ano de 1999, dez anos depois de ser veiculado pela primeira vez, o periódico passa a ser editado duas vezes em um mesmo ano, periodicidade que vem ocorrendo até o n. 19. Mas, apesar de ser possível constatar essa melhoria no seu ritmo de publicação, é necessário que se faça um esclarecimento: a última revista publicada, n. 19, só garantiu a sua periodicidade semestral, porque fez o uso de um artifício, qual seja, ela foi lançada no ano de 2004, mas se fez a opção de datá-la como publicada em 2002. Chega-se a essa constatação ao manusear o impres-

so e perceber que alguns textos foram recebidos pelos editores e aprovados para publicação no ano de 2004. Acreditamos que esse problema não seja decorrente de um erro de impressão, pois a maioria dos textos publicados na Revista estão datados como recebidos e aprovados em 2003 e mesmo o editorial da revista indicada como publicada em 2002 é datado também como escrito no mês de março de 2004.

Pode-se considerar que, até o momento, a Revista possui duas etapas,¹³ uma sergipana e outra catarinense. Uma em que o impresso esteve sediado na Universidade

Federal de Sergipe (etapa sergipana) e outra em que passou a ser editada na Universidade Federal de Santa Catarina (etapa catarinense), sob a responsabilidade do Núcleo de Estudos Pedagógicos da Educação Física (NEPEF) do Departamento de Educação Física. Na primeira etapa da revista (n. 1, 2, 3 e 4), o principal editor¹⁴ foi o professor Maurício Roberto da Silva, com o auxílio do professor Nelson Dagoberto de Matos nos exemplares n. 1, 2 e 3. Na segunda etapa do periódico, outras pessoas passam a assinar o editorial conjuntamente com o editor, professor Maurício Roberto da Silva. São eles(as): professoras Abertina Bonetti e Iara Regina Damiani (n. 14); professor Giovanni De Lorenzi Pires (n. 15, 16, 17, 18 e 19).¹⁵

A Revista, desde a sua primeira edição, buscou apresentar aos seus leitores o grupo que oferecia suporte à publicação, como sua comissão científica, sua comissão editorial, a comissão de pareceristas, de colaboradores, de correspondentes no exterior, sua representação regional, os responsáveis pelas partes jornalísticas, os responsáveis pelas

ilustrações, arte e diagramação, assim como as diferentes fontes de apoio: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), Universidades, Instituto Nacional para o Desenvolvimento do Esporte (INDESP), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e, destacadamente, do Serviço Social da Indústria (SESI), sobretudo na fase de Sergipe.¹⁶ A mobilidade no corpo de pareceristas é também um aspecto importante ressaltado, quando se visualiza a fórmula editorial do impresso.

O impresso, durante os quinze anos em que vem sendo produzido, mantém um tamanho padrão de 20 x 15cm, com textos publicados em coluna dupla, predominantemente em preto e branco. Excepcionalmente, no que se refere à edição n. 11 (1998), a sua capa foi produzida na cor amarela, com ilustrações em preto e vermelho, detalhe que volta a se repetir no n. 12 (1999), mas agora a ilustração é composta na cor preta e azul. Tanto nas capas como no interior da própria revista, são apresentadas ilustrações que “iluminam”, de forma

geral, a apresentação das temáticas, dos sumários, das seções organizativas, das diversas homenagens a intelectuais e a artistas falecidos.

No editorial da revista n. 1, pode-se compreender os principais objetivos pelos quais o periódico foi lançado. De acordo com o editor, a Revista nasce com a necessidade de abrir novos caminhos para a Educação Física, como uma possibilidade de superar uma pedagogia preocupada apenas com o esporte de elite. Assim, nessa perspectiva:

[...] Motrivivência marcha em busca do novo, do avanço da liberdade. Sua linha editorial pretende dedicar-se aos temas mais polêmicos da motricidade humana. [...] O objetivo principal da Motrivivência é o estímulo à socialização da pesquisa científica, cuja prática tem sido relegada e subestimada desde o 1º grau até a graduação (EDITORIAL, 1988, p. 5).

De acordo com os editores do impresso, o projeto editorial, daria

[...] prioridade para os assuntos que mais têm impedido o alcance e o progresso da ciência do homem em movimento, como por exemplo: o currículo defasado, o esporte medalhista, o autoritarismo na educação, competição capitalista, o tecnicismo exacerbado, etc (EDITORIAL, 1988, p. 5).

Apesar do editorial da Revista ser bem enfático em relação aos objetivos previstos para o impresso, as imagens que ilustram a sua primeira capa são capazes de fornecer uma representação mais clara sobre o que se esperava superar com a criação do periódico.

Na capa do primeiro número, podem ser percebidas duas representações sobre a Educação Física e os saberes que dão suporte a essa disciplina. Essas representações são apresentadas na figura de dois homens, um velho, alquebrado, de cabelos e barba branca e com a face enrugada. Esse homem, representando a tradição, segura sobre um fundo escuro uma lista semi-enrolada em que se pode ler o que se considera como o que deveria ser superado: calistenia, ginástica corretiva, pesos e halteres, método francês, método natural austríaco, ginástica sueca, ginástica dinamarquesa, desportiva generalizada e Educação Física. De costas para esse homem já velho e seus saberes ultrapassados, imprime-se outro com a face jovial e o corpo rijo, o qual transporta como estandarte o que se considerava como os saberes capazes de fomentar a produção do novo homem: ciência da motricidade humana, antropologia cultural, ética profissional, relações humanas, comunicação em Educação Física, pesquisa, ludicidade,

consciência corporal, cultura esportiva brasileira e cultura popular.

A capa da Revista é projetada como o lugar em que o leitor estabelecerá o primeiro contato com a proposta do periódico. Assim, ela é produzida como um dispositivo modelizador, que irá preparar e criar expectativas em relação ao seu conteúdo, didatizando os modos de se apropriar das informações veiculadas no impresso.

As capas produzidas para a revista *Motrivivência* funcionam como uma marca de identificação muito forte do projeto editorial concebido para o periódico. Desde a primeira Revista publicada, até o n. 19 (2002), pode-se perceber esse dispositivo fazendo parte da constituição do seu aparelho crítico, o qual atua de duas maneiras, uma confere identidade ao impresso, e a segunda, que decorre da primeira, é a busca de controle sobre as expectativas do leitor em relação ao conteúdo veiculado. Dessa forma, a Revista aponta ao leitor, por meio das suas capas, os problemas que existem na Educação Física e no esporte. A tentativa é demarcar a Revista

como um lugar em que tais problemas podem ser equacionados. Por meio das imagens que são veiculadas nas capas, busca-se informar ao leitor sobre o tipo de leitura que ele irá encontrar ao manusear o impresso, uma leitura crítica, politizada, sem ser partidária, que fala sobre os problemas enfrentados pela Educação Física de uma forma irônica e bem humorada.¹⁷

Internamente, a revista *Motrivivência* está organizada nas seguintes seções por número de publicação:

N. 1 – consta Editorial, História faz História, Entre-Vistas, Humores e Rumores, Experimentando, Cientifique-se e Porta Aberta.

N. 2 – inclui-se a seção Ponto de Vista, Grupos de Estudos e Ao Leitor e exclui-se a seção Entre-Vistas. Exatamente a partir do n. 2, a *Motrivivência* tem inscrição no ISSN (0103-4111) e passa a apresentar normas de publicação que gradativamente se aperfeiçoam; divulgação na contracapa dos temas do(s) número(s) seguintes; ficha de assinatura; e, até o n. 8, erratas que justificam dificuldades na sua

editoração, dentre outros aspectos. Um dado curioso é que, no n. 2, não aparece o nome dos autores dos textos no sumário. Como um dos “primeiros” contatos do leitor com a Revista, os sumários expressam significativamente a busca de sua qualificação, pois demonstraram gradativamente uma melhor organização no espaçamento, fonte, tamanho da fonte e tonalidade das cores de letras. Em alguns números, pequenas gravuras são apresentadas nas páginas dos sumários.

Do n. 3 ao n. 19, o impresso passa a assumir a configuração das seções descritas anteriormente, destacando-se que, a partir do n. 5, 6 e 7 exclui-se a seção Humores e Rumores e, a partir do n. 12, passa-se a explicitar de forma mais clara a seção Artigos. É visível, em todos os números, que existe um espaço, no início da Revista, de divulgação das matérias que mais precisamente tratam da temática daquele número, mas a titulação da seção Artigos só se evidencia a partir do n. 15. Então, atualmente, a revista Motrivivência se constitui com as seguintes seções: Editorial, Artigos, Ponto de Vista, Grupos de Estudos, Experimentando, Cientifique-se e Porta Aberta. A explicação sobre cada seção só aparece

mais detalhadamente nas normas para publicação no n. 5, 6 e 7.

Uma análise exploratória das seções da Revista demonstra contínuas modificações na natureza, formato e tamanho dos seus textos. Por exemplo, até o n. 9, o conteúdo da seção Cientifique-se variava de informações sobre eventos locais e nacionais, entidades, bolsas de estudos, lançamentos de livros, bibliografias sobre a temática da Revista, projetos, dissertações e teses, prêmios, resenhas, catálogos e cursos de pós-graduação. Nos últimos números, essa seção assumiu-se como espaço de publicação de textos oriundos de dissertações, teses, resenhas e livros.

Cabe destacar, a partir das normas de publicação do n. 14, a descrição feita para cada seção, para que, acima de tudo, tente-se compreender aspectos que possam confirmar princípios que constituam a linha editorial da Motrivivência, em especial o seu caráter aberto, crítico e dinâmico.¹⁸

Artigos – artigos relativos à temática central da Revista.

Ponto de Vista – espaço reservado a opiniões abertas sobre temas atuais da Educação Física, segundo o ponto de vista de diferentes autores.

Experimentando – reserva para relatos de experiências, concluídos ou em andamento, que apontem propostas com perspectivas críticas realizadas na prática pedagógica da Educação Física.

Humores e Rumores – espaço destinado a desenhos, história em quadrinhos e charges.

Grupos de Estudos – apresenta estudos concluídos ou em andamento, objetivando o intercâmbio e a difusão de conhecimentos produzidos coletivamente.

Cientifique-se – destina-se à divulgação de livros, dissertações, teses, resenhas e eventos científicos e técnicos.

Porta Aberta – seção relativa a temas da Educação Física e demais áreas do conhecimento.

A revista *Motrivivência* e seus dispositivos editoriais

O período em que a Revista nasce pode ser considerado como um momento muito importante para a Educação Física. Na década de 1980, realiza-se o diagnóstico de que a Educação Física estava em crise, ou necessitava entrar em crise, a

tentativa, então, era a de superar o modelo que a ela dava suporte.¹⁹

A partir da proposta de Chartier (1991) sobre a análise da materialidade das práticas culturais, é possível dizer que a revista *Motrivivência* desempenhou um papel importante na luta de representações que se fizeram perceber no final da década de 1980 e durante a década de 1990, função que a ela ainda pode ser atribuída nos dias atuais.

Se perspectivarmos que uma modalidade de discurso que animou o debate de parte dos intelectuais da Educação Física, na década de 1980 e início da década de 1990, foi o discurso politicamente engajado, que buscou tratar, predominantemente, da função da Educação Física na escola a partir de uma teoria crítica da sociedade, podemos considerar que a revista *Motrivivência* configura-se como uma síntese das discussões produzidas nos últimos quinze anos. Percebida desse modo, a revista *Motrivivência* pode ser considerada como uma fonte importante para se compreender a tentativa de superação, pelo menos discursivamente,

das teorias que ofereciam/oferecem suporte à Educação Física.

Se considerarmos que a revista *Motrivivência* pode ser um recurso importante para compreendermos a história recente da Educação Física brasileira, assim como da constituição do seu campo, também devemos considerar o papel exercido pelo editor de revistas científicas/pedagógicas, como produtores culturais e atores influentes na constituição tanto da história como do campo da Educação Física.

Nóvoa (1997), ao descrever as possibilidades que o estudo da imprensa pode abrir para a compreensão da história da educação em Portugal, discute que esse é um importante veículo para trazer à cena educacional novos atores, possibilitando, assim, perceber novos personagens povoando o campo da educação e trabalhando para a sua consolidação. Ao lidar com a revista *Motrivivência*, prestando atenção à circulação dos autores, percebemos que muitos aparecem apenas uma vez na Revista. De um total de 350 artigos (assinados) veiculados no impresso, 188 (53,71%) são de autores que publicam na revista apenas uma vez.

Para Nóvoa (1997), é preciso considerar a força e capacidade que a imprensa periódica possui para democratizar o acesso ao conhecimento, mas também é neces-

sário compreender a importância que ela possui para fazer circular novos autores, ou autores que não possuem acesso a outros meios para se fazerem ler e ouvir. Conforme Nóvoa (1997, p. 13-14), no campo educacional português, “[...] muitas das melhores vozes da pedagogia portuguesa só se fizeram ouvir neste fórum, pois não tiveram acesso a outros meios de divulgação do pensamento”. Não podemos aplicar diretamente essa assertiva de Nóvoa à revista *Motrivivência*, pois não podemos julgar que nela estejam presentes as melhores vozes do pensamento educacional da Educação Física. Julgar requer juízo de valor e tomar partido de uma ou outra vertente teórica, o que, por fim, terminaria reduzindo em muito a nossa capacidade de reflexão sobre o próprio projeto da Revista.

Mais de 50% dos autores que publicam no impresso só o fizeram uma vez. Esse dado nos indica um aspecto interessante para trabalhar. A Revista apresenta uma baixa endogenia, o corpo de pareceristas que fazem parte do seu conselho editorial publica pouco no impresso e alguns nem chegaram a publicar. O autor que mais publica é o seu editor, vinte artigos, nos quais estão contados os editoriais não assinados, assinados e assinados em conjunto.

A revista *Motrivivência*, ao que tudo indica, possui uma política editorial que marcadamente valoriza a difusão do conhecimento produzido em diferentes instâncias, o que pode ser verificado no modo com que se articulam os objetivos das seções do impresso. Esse papel, na criação das seções, e sua delimitação dão ao editor de impressos científicos ou pedagógicos o poder de decidir o que é ou não necessário aos leitores e, ao mesmo tempo, procura constituir os leitores, uma vez que, nesse processo de criação e organização do que é ou não pertinente veicular na Revista, procura-se esquadrihar os próprios leitores, suas expectativas e aptidões de leitura, e ainda as demandas de trabalhos publicáveis. Nesse sentido, o papel do editor ou editores que lidam com a imprensa periódica deve ser colocado em discussão ao se tratar da constituição do campo da Educação Física.

Os editores devem ser percebidos como atores importantes na forma como uma área do conhecimento se constitui, pois eles assumem posições-chave no processo de divulgação das propostas, das teorias e dos atores considerados como autorizados a falar em nome de uma comunidade.

Ao se debruçar sobre a história da educação, pouco pôde ser percebido em relação à função do

editor na constituição do campo educacional. No levantamento realizado, esse debate pôde ser observado nos trabalhos de Carvalho (1996) e Toledo (2001). Na Educação Física, um primeiro esboço sobre as estratégias editoriais desenvolvidas por um grupo de editores, nas décadas de 1930 e 1940, pode ser verificado no trabalho de Schneider (2003) que discutiu o projeto editorial da revista *Educação Physica*, sua fórmula editorial e as prescrições educacionais que circularam de 1932 a 1945.

Ainda existe muito a se discutir sobre a figura do editor na constituição do campo da Educação Física, uma vez que ele não ocupa a linha de frente, mas posiciona-se nos bastidores, articulando, censurando e tomando decisões sobre o que ou a quem dar maior evidência e quais temáticas devem ser privilegiadas ao ser projetada a edição de um periódico.

Como estratégia de luta e produção cultural, a revista *Motrivivência* atua como instância privilegiada na circulação de um modelo, de um estatuto e de uma posição, pois é capaz de significar simbolicamente e de forma objetivada a existência de um grupo que busca mudar a Educação Física brasileira, mas precisamos incluir nessa análise o papel do(s) editor(es), fornecendo oportunida-

des para que esse grupo, constituído por atores que muitas vezes possuem orientações teóricas diferentes, seja percebido como constituído por autores autorizados a falar como autoridades sobre uma determinada temática que se julga seja capaz de preencher as expectativas e necessidades do professorado.

Ao trabalhar dando ênfase ao aparelho crítico do impresso, pode-se perceber a figura do(s) editor(es), de maneira mais forte, atuando em um dispositivo muito importante na constituição da fórmula de um projeto editorial, qual seja, os editoriais.²⁰ Por meio desse dispositivo, o(s) editor(es) fala(m) com os leitores, indica(m)-lhes por qual registro as matérias selecionadas deverão ser lidas, interfere(m) no que é publicado ao recortar e adicionar sentidos ao pensamento dos autores, muitas vezes distantes do que foi proposto originalmente nos textos. Enfim, nos editoriais, o(s) editor(es) se capacita(m) como voz autorizada a aproximar os vários assuntos tratados no impresso, ao mesmo tempo em que indica(m) pro-

tolos de leituras para o que foi pelo conselho Editorial, previamente selecionado, como digno de ser conhecido pelos leitores.²¹

Além dos editoriais, outros dispositivos são acionados pelos editores na constituição da fórmula editorial do impresso. Não se fala ao leitor somente por meio de textos; outros recursos são usados para discutir de forma crítica o fenômeno esportivo, a Educação Física na escola e as políticas públicas para o esporte e lazer. As capas de cada número lançado e suas ilustrações são um exemplo de como os editores fazem chegar aos leitores seu ponto de vista.²²

A Revista traz, ainda, outros dispositivos internos que buscam modelizar a leitura do periódico. Um deles é sua organização por seções. Entre suas seções, pode-se destacar uma que foi designada como Humores e Rumores, veiculada do primeiro ao quarto número, mas, mesmo não sendo publicada nos números seguintes, a disposição de tratar de temas considerados problemáticos de forma humorística per-

manece, pois se pode perceber esse artifício sendo empregado em outros locais. A seção Humores e Rumores buscava tematizar de forma caricatural algumas situações que fazem parte do imaginário relacionado com a Educação Física, ou dos problemas da educação, como a relação de autoridade entre professor e aluno e o tipo de valorização conferida ao corpo e ao esporte em nossa sociedade.

O projeto da revista *Motrivivência*, como exposto no seu primeiro editorial, permite a publicação de textos diversificados, oriundos de diferentes concepções pedagógicas. Conforme os editores, a revista buscaria

[...] valorizar todas as tendências educacionais, que [...] [fossem] biológicas, fisiológicas, psicológicas, sociológicas, etc., que [...] [discutissem] as questões inerentes ao corpo, que transcendam da visão cartesiana para a corporeidade, visando não mais o estudo do movimento do homem e sim uma visão sócio-antropológica [...] (EDITORIAL, 1988, p. 5).

Quando se analisa a série da revista *Motrivivência* para ver como essa proposta foi implementada, percebe-se que, apesar de a proposta de interdi-

ciplinaridade entre as ciências naturais e as ciências humanas na produção do conhecimento ter sido divulgada como uma possibilidade de constituição do projeto do periódico, ela não foi implementada, visto que as tendências de pesquisas que circulam no impresso não são oriundas de pesquisas preocupadas com questões relacionadas com a biologia, a fisiologia ou com uma psicologia mais ligada ao experimentalismo; o que se percebe é uma interdisciplinaridade ou diálogo predominantemente dentro de uma grande área chamada Ciências Humanas.

A tematização do periódico é um dispositivo editorial empregado desde o seu primeiro número, mas, somente na primeira Revista publicada, não foi explicitada, apesar de, ao manusear a revista, ser possível perceber que o tema currículo é a discussão predominante veiculada pelo editor. As outras revistas subseqüentes possuem temáticas específicas, dispositivo que garante a coerência interna da publicação, formatando a leitura e facilitando ao leitor o manuseio e apreensão da proposta da publicação. Apesar de a Revista se estruturar por meio de temáticas, é possível perceber a veiculação de outros textos não ligados diretamente ao assunto em pauta, o que garante a diversidade, sem, contudo, fazer

com que perca a homogeneidade discursiva, ponto que marca a identidade da publicação como impresso especializado.

Ao analisar as temáticas que foram privilegiadas pelos editores na feitura da Revista, pode-se perceber o porquê de não ter havido a publicação de textos que tivessem como referência as tendências educacionais apoiadas nas ciências biológicas, fisiológicas ou em uma psicologia mais ligada às ciências naturais. As próprias temáticas atuando como dispositivos reguladores das demandas de textos publicáveis realizam a tarefa de filtrar o que é ou não enviado para publicação. Com seu perfil de revista crítica e engajada na transformação da Educação Física, ao fomentar o debate político dessa área do conhecimento com temas polêmicos, como: políticas públicas para a educação, Educação Física e lazer; globalização e profissionalização; corpo e sociedade; esporte, lazer e mídia; e esporte, lazer e gênero, automaticamente, muitos outros assuntos ficam de fora, como aqueles mais ligados à discussão do gasto energético nos esportes, psicologia do treinamento desportivo e fisiologia do exercício.

Acreditamos que o dispositivo das temáticas, parte integrante do aparelho crítico do impresso, seja um dos elementos que mais contribuíram para constituir o perfil da revista Motrivivência, uma vez que, a partir dele, os editores constroem as demandas de trabalhos publicáveis, organizam o Conselho Editorial e arregimentam os colaboradores. Mesmo que esse dispositivo seja importante para a fórmula editorial da Revista, pois auxilia na criação de massa crítica sobre determinada temática, também acarreta um dos problemas que mais atingem a imprensa periódica educacional, qual seja, a sua periodicidade, assunto que será destacado a seguir.

No processo de especialização da revista Motrivivência como periódico temático, é possível perceber uma constante busca de aperfeiçoamento, a qual ocorre pela via da sua organização. Até a Revista n. 15 (2000), eram publicados somente textos encaminhados por demanda espontânea, sendo observada, nas normas de publicação do décimo primeiro número, a perspectiva de socializar textos encomendados em suas diversas seções,²³ fato que

marca um novo capítulo no ciclo do impresso, pois o objetivo da circulação semestral, almejado desde a primeira Revista publicada, em 1988, passa a efetivamente ocorrer.

As temáticas privilegiadas na revista *Motrivivência*, como se pode perceber no Quadro 1, a seguir, garantem uma grande homogeneidade à proposta do impresso e podem revelar mais alguns elementos para compreendermos o seu projeto editorial, como a opção de ter como pano de fundo a discussão sobre a escola e a prática pedagógica dos professores de Educação Física. Especificamente no n. 11, 12, 13 e 14, assume na construção temática a composição Educação Física/esporte/lazer. A Carta ao Editor do n. 12 ressalta que “A temática central de cada número de *Motrivivência* revela, insistentemente, seu compromisso com a escola e, certamente, é o periódico de maior coerência temática entre os números que têm circulado na Educação Física brasileira dos últimos vinte anos” (FERREIRA NETO, 1999, p. 223).

A seleção das temáticas reflete a emergência e a relevância epistemológica e político-social, sendo justificada teoricamente

em seus editoriais. De acordo com o editorial do n. 8, temáticas publicadas influenciam e fomentam o surgimento de subtemáticas, o que provoca a necessidade de reeditoração de alguns temas.

Nesse mesmo editorial, assim é justificada a seleção do tema Educação Física: teoria e prática:

Neste número resolvemos ‘teorizar’ sobre a prática teórica e ‘praticar’ a teorização a respeito da relação teoria e prática no contexto da Educação Física. Tal opção se deu ao folhearmos a produção científica da área e constatar que a relação teoria e prática é tratada indiretamente, ou com absoluta raridade (SILVA, 1995, p. 8-9).

A seleção temática marca o engajamento da Revista na proposição de discussões de assuntos pouco sistematizados na área, como a do n. 14, cujo tema foi Movimentos sociais: educação física, esporte e lazer. O texto do seu editorial expressa “Uma dificuldade em reunir textos para tal monta, fato este que, provavelmente, justifica-se pela inexpressiva produção na área sobre teoria e prática dos movimentos sociais” (SILVA et al., 2000, p. 7).



Quadro 1: Convergência dos temas da revista Motrivivência

Com base na análise das temáticas que a revista Motrivivência faz circular durante os seus quinze anos de existência, é possível creditar ao periódico uma boa representatividade na área da Educação Física, representatividade essa que poucos impressos brasileiros que tratam dos mesmos assuntos possuem.

15 anos de Motrivivência: o debate sobre a graduação

Com base no corpus documental geral, distribuídos nas diferentes seções dos 19 números da Revista Motrivivência, realizamos um mapeamento dos estudos que focalizaram o tema graduação, de modo a situar a intensidade da publicação dessa temática na trajetória de vida desse periódico, bem

como as questões tratadas, indicando possíveis eixos caracterizadores dessa produção acadêmica. Assim, dos 36 textos presentes nesse tema, 15 (41%) estão na seção Artigo, 10 (27%) na Experimentando, 4 (11%) no Grupo de Estudo, 3 (9%) na Cientifique-se, 3 (9%) na seção Porta Aberta e 1 (3%) na seção Ponto de Vista, o que nos indica que, quanto à sua localização na Revista, esse tema apresenta-se de maneira diversificada,²⁴ concentrando o número de trabalhos na seção Artigo.

Apesar da diversificação de assuntos presentes nesse tema, foi possível fazer um agrupamento em quatro subtemas, considerando-se as questões específicas abordadas pelos autores, assim denominadas: Licenciatura, com 9 trabalhos (25%); Currículo, com 11 estudos (31%); Prática de Ensino e Estágio Supervisiona-

do, com 10 (27%) e Formação Profissional, com 6 (17%).

No que se refere ao aspecto quantitativo, essa produção está distribuída entre os anos de 1988 e 2001, o que nos faz inferir que é uma temática presente e permanente, ou seja, esse periódico atribui uma considerável importância ao debate acadêmico sobre a graduação em Educação Física, tendo em vista as suas diferentes abordagens e interfaces teóricas. Isso sinaliza para a inserção da Revista e o seu papel de promotora de reflexões sobre o ensino de graduação no Brasil.

No subtema Licenciatura, foram classificados os estudos que tomaram como objeto de análise questões referentes aos cursos de Licenciatura em Educação Física em diferentes períodos. O subtema é considerado como uma presença significativa e crescente no debate provocado pela Revista, atravessando toda a década de 1990 até o ano de 2002. Ainda, considerando esse período, observa-se que a temática prevalece na sua trajetória. Os temas sobre a licenciatura foram tratados de diferentes formas, e a maioria dos estudos aborda relatos de experiências teórico-metodológicas vivenciadas nas disciplinas ministradas nos cursos de graduação em Educação Física. A relação entre teoria e prática, a relação método de ensino e intervenção, as representações

sociais sobre a homossexualidade de professores em formação, a importância da extensão universitária, as relações pedagógicas, a mídia esportiva foram outras temáticas problematizadas na relação com a licenciatura.

Ainda sinalizamos que, considerando o nascimento da Revista em 1988 e o primeiro artigo sobre o tema no ano de 1990, a destacada prevalência é datada historicamente como representativa de “operacionalização” de um processo de crítica e de transformação da educação mais fortemente visualizado a partir da década de 1980 no Brasil. Isso se mostra pelo fato de que as questões enfrentadas nos trabalhos desse subtema revelam o investimento de estudiosos em experimentar e avaliar as práticas de ensino de graduação e, sobremaneira, analisar questões variadas que constituem a pluralidade de temáticas dos processos educativos.

No que se refere especificamente ao suporte teórico utilizado nas pesquisas, os achados sistematizados até o momento indicam uma variabilidade grande de autores e obras combinada com a baixa frequência de aparição nos diversos estudos presentes no subtema Licenciatura. Para isso, basta observar que o único autor e obra de referência que aparece em dois trabalhos di-

ferentes é Adorno (1995) na obra "Educação e emancipação". Os demais autores aparecem somente uma vez. Dentre eles, destacam-se: Adorno, Adorno e Horkheimer, Habermas, Lefebvre, Deleuze, Guatarri e Rolnick, Rolnick, e Foucault. No debate específico sobre a discussão das representações sociais sobre o homossexualismo presente nos trabalhos de Inácio (1994) e Rosa (2002), identificamos referência aos autores Louro, Funck, Goffman, Amparo Parra, Mead, Romero, Saraiva e Kunz, Scott.

É característica marcante também desse subtema o uso de referenciais teóricos advindos da grande área da educação, como Demo e Saviani. Além disso, encontramos, no que diz respeito aos estudos no campo da Educação Física, referência aos seguintes trabalhos: Hildebrandt e Laging e Kunz. Desses autores, os trabalhos de Kunz (1991, 1994), "Educação física: ensino e mudança" e "Transformação didático-pedagógica do esporte", são os únicos que aparecem em dois estudos diferentes no subtema Licenciatura. Os demais autores são referenciados apenas uma vez.

No subtema Currículo, foram agrupados os estudos que discutiram a reestruturação dos currículos de graduação em Educação Física e os que refletiram sobre as teorias críticas do currículo. Dos onze trabalhos selecionados, o número expressivo de oito encontra-se na primeira publicação da Revista, datada de 1988. Temos evidências de que esse fato se deve, sobretudo, à demanda impulsionada pela Resolução nº 03, de 1987, do Conselho Federal de Educação, que procurou, dentre outros fatores, fixar o mínimo de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física na modalidade de Bacharelado e/ou Licenciatura Plena, constituindo-se assim em formação geral de caráter obrigatório e aprofundamento de conhecimento de caráter complementar.²⁵ A Revista investe nesse tema inaugurando seu ciclo de vida e, apesar de não explicitar o núcleo temático de seu primeiro número, como pode ser observado na análise dos seus dispositivos editoriais, conseguimos, com bastante facilidade ao manusear esse impresso, identificá-lo como "O Currículo em Educação Física" - temática

essa inteiramente imbricada com a discussão posta pela Resolução 03/87. Com isso, sinalizamos que, já em 1988, a Revista responde a uma demanda atual e apresenta-se como uma das primeiras, senão a única, a debater esse tema que se mostra como de relevância política e acadêmica para a vida dos cursos de Educação Física no Brasil.²⁶

Também no ano de 1988, dois trabalhos assumem a reflexão sobre a relação entre currículo, ideologia, poder e política. Eles apontam o acompanhamento de um debate bastante profícuo no campo da sociologia da educação, já iniciado no Brasil nas décadas de 1970 e 1980.

Nessa direção de análise, particularmente, destacamos o texto de David et al. (1999), que registra a resposta “rápida” da Revista em oferecer contribuições para as reflexões sobre a construção das novas diretrizes gerais para formação dos cursos em Educação Física e Esportes, o que reafirma a inserção desse periódico no movimento nacional que mobilizou diferentes instituições políticas e acadêmicas para a discussão desse tema.

Somam-se a essa perspectiva de discutir a “reestruturação curricular” dois trabalhos publicados em 1995 e 1998, que problematizam a avaliação do currículo de curso de formação de professores de Educação Física, um deles considerando a avaliação discente.

Tendo em vista uma possível caracterização da intensidade da publicação desse subtema, evidencia-se a perspectiva de prevalência da temática em um momento específico, inclusive em um único número, com convergências de idéias e de questões tratadas - Resolução 03/87, publicação da Revista no ano de 1988. O caso do texto sobre as diretrizes curriculares em 1999 não nos permite essa análise, haja vista a inexpressiva quantidade de estudos sobre esse assunto. Por essa situação em particular e pela “pulverização” na distribuição dos artigos (oito em 1988, um em 1995, um em 1998 e um em 1999), não percebemos o currículo como uma temática-eixo que se constituiria pela sua presença ao longo dos anos na Revista, mesmo que ela tenha o número de onze trabalhos.

Inferimos, com isso, que a Revista debate densamente a reestruturação curricular do final dos anos de 1980, trazendo a discussão sobre as teorias críticas do currículo, e timidamente debate as diretrizes curriculares para a formação dos professores no final dos anos de 1990. Ela também publica trabalhos sobre avaliação de currículos de formação de professores. Mesmo assim, consideramos que esse tema não acompanhou a evolução da Revista que se mostra como periódico que procura promover o debate sobre questões fundamentais, tanto para a qualificação da produção do conhecimento no campo da Educação e da Educação Física como para o processo de intervenção educativa.

É importante destacar a dificuldade encontrada em identificar os referenciais teóricos utilizados nos estudos presentes nesse subtema, haja vista que apenas um deles indica, ao final do trabalho, as referências utilizadas. Porém, na busca incessante dos vestígios deixados por esses autores, conseguimos identificar no corpus do texto, de forma explícita ou implícita, duas linhas teóricas. A primeira delas está presente em duas obras e toma como marco teórico-conceitual os estudos de Manuel Sérgio sobre a Ciência da Motricidade Humana. Esse autor, inclusive, escreve um artigo no primeiro número da Revis-

ta, cujo tema é "O Currículo em Educação Física". Nunca é demais lembrar as representações presentes na capa desse primeiro número, já aqui discutidas, no qual ressaltam como nova proposta de objeto de estudo para a Educação Física a Ciência da Motricidade Humana.

A segunda linha teórica encontrada pauta-se no Materialismo Histórico Dialético, fundamentalmente na obra de Marx (1985), "Trabalho assalariado e capital", presente em dois estudos desse subtema. Outro autor presente nessa perspectiva, porém referenciado em apenas um desses trabalhos, é Leontiev.

No que tange especificamente aos estudos no campo do currículo, encontramos referência aos trabalhos de Apple e Domingues, ambos apontados como autores importantes para o desenvolvimento da Teoria Crítica de Currículo. Encontramos, ainda nesse trabalho, referências aos seguintes estudos no campo da Educação Física: Castellani Filho, Costa e Ghirdelli Júnior.

Os trabalhos que discutem questões das teorias críticas do currículo partem de uma mesma matriz teórica, qual seja, a Sociologia e Teoria Crítica de Currículo, fundamentada principalmente na obra de Apple intitulada "Ideologia e currículo", e na obra de Domingues nomeada "Interesses humanos e

paradigmas curriculares”, presentes em três trabalhos. Já os estudos de Giroux, “Teoria crítica e resistência em educação”; de Moreira, “Currículos e programas no Brasil; e de Silva, “A construção do currículo na sala de aula”, aparecem em dois dos quatro trabalhos desse subtema. Nessa perspectiva teórica, identificamos ainda a referência ao trabalho de Burnham e aos trabalhos de Goodson, ambos em estudos diversos.

Além do uso desses autores, identificamos, de forma aleatória, ou seja, em diferentes estudos dentro do subtema, referências aos autores oriundos das Ciências Sociais, como Faundez, Löwy, Gramsci, Marx e Engels. Os estudos presentes nesta sub-temática evidenciam ainda um estreito diálogo com alguns autores da área da educação, porém com uma variabilidade de autores e obras. Dentre eles, destacam-se Cury, Demo, Paulo Freire, Freitag, Gadotti, Gutiérrez, Marques, Mizukami, Sobriño e Veiga. Desses autores, os únicos recorrentes em dois estudos são: Freire, com a obra “Pedagogia da autonomia”, e Marques, com a obra “Formação do profissional da educação”.

No debate ainda sobre currículo e ideologia, deparamos-nos

com alguns estudos realizados no campo da Educação Física referentes a essa temática, dentre os quais podemos ressaltar a presença da dissertação de Mocker, “O curso de licenciatura em educação física da UFSC: suas concepções de ensino e de educação física”, utilizado em dois trabalhos desse subtema, e as reflexões de David e Rocha.

No subtema Formação Profissional, procuramos reunir os estudos que discutiram a formação de professores no curso de graduação em Educação Física. De um universo de cinco textos, três procuraram refletir sobre a relação teoria e prática no ensino e suas implicações para a Educação Física escolar. É importante ressaltar que esses três trabalhos estão presentes no n. 8 da Revista, publicado em 1995, que teve como temática “Educação Física: teoria e prática”. Dos dois estudos restantes publicados em 1996 e 1998, destacamos que um procura pesquisar as condições de trabalho, atuação e atualização profissional e o outro, as políticas educacionais no campo da formação profissional.

Esse desenho dos trabalhos sobre formação profissional revela também o desempenho dessa temática na vida desse periódico. Podemos dizer que, mesmo com

esse número de trabalhos, essa temática tem uma presença frágil, em face da representatividade que a década de 1990 e os anos iniciais de 2000 têm para o debate sobre o tema.²⁷ A existência de condições históricas, a crescente reflexão no campo da educação a partir de diferentes interfaces teóricas, a qualidade nos estudos na própria produção acadêmica da Educação Física e o estágio positivo de amadurecimento desse periódico demonstram que a necessidade da discussão no interior da Revista deve ser revigorada.

Assim como no subtema Licenciatura, encontramos alta variabilidade de autor e obra, na qual nenhum deles aparece em mais de um trabalho. Entre os autores de referência citados nesses trabalhos, destacam-se Foucault, Heller, Larrosa, Lefebvre e Vazquez. É relevante salientar o diálogo existente com as produções teóricas no campo educacional, dentre os quais se destacam os seguintes autores: Arroyo, Candau, Luiz Carlos de Freitas, Gadotti e Saviani. No campo da Educação Física, aparecem com relevância os estudos de Mar-

ques e Taffarel, presentes em um único trabalho dentro desse subtema.

O subtema Prática de Ensino e Estágio Supervisionado²⁸ foi por nós apresentado enquanto tal em função de uma atenção expressiva a essas disciplinas/componentes curriculares no âmbito da Revista. Foram selecionados dez trabalhos que tomaram como objeto de estudo a teorização e as vivências relativas à Prática de Ensino e ao Estágio Supervisionado realizados nos cursos de graduação em Educação Física. Nesse debate, surge mais uma vez com destaque a discussão epistemológica entre teoria e prática na pesquisa e no ensino.

Essa produção se fez presente entre os anos de 1994 e 1999, período considerado curto para a relativa quantidade de textos sobre o tema. Uma característica relevante dessa produção é a que a maioria se apresenta como do tipo relato de experiência, indicando a valorização da possibilidade de socializar práticas de ensino, objeto central dessas áreas que se situam como importantes eixos articuladores da formação

de professores. Desse modo, os autores desses estudos procuraram, em sua grande maioria, descrever/problematizar/avaliar as experiências realizadas na Prática de Ensino e no Estágio Supervisionado.

Quanto às teorias que oferecem suporte a esses estudos, identificamos, assim como nos subtemas Licenciatura e Formação Profissional, um contingente enorme de autores e obras, tanto no campo da educação como no da Educação Física. No campo da educação, destacam-se os estudos de José Luiz Domingues, Fazenda, Libâneo, Edna Castro de Oliveira, Paulo Freire, Piconez. A obra de Paulo Freire, "Pedagogia do oprimido", e a de Fazenda, "O papel do estágio nos cursos de formação de professores", foram as mais referenciadas, presentes em três trabalhos deste subtema. Os demais autores aparecem somente uma vez. Já no campo da Educação Física, encontramos duas linhas teóricas, uma que estamos denominando aqui de teórico-metodológica e outra específica sobre a discussão da prática de ensino e estágio supervisionado. Na primeira, encontramos referência aos trabalhos de Hildebrandt e Langing, João Batista Freire e Coletivo de Autores. Desses

autores, os únicos que são referenciados em três trabalhos são Hildebrandt e Langing. Na segunda linha teórica, encontramos referência aos estudos de Mocker, Ventorim, Wiggers. Identificamos também os autores que se apóiam nos estudos de Adorno, Adorno e Horkheimer, Habermas, Benjamin. Contudo, reconhecemos que é preciso analisar com maiores detalhes os diferentes usos e apropriações feitos desses autores, o que não será possível neste momento.²⁹ Além desses autores, encontramos ainda, em um dos trabalhos analisados, uma indicação, em nota de rodapé, aos estudos de Elias e Dunning sobre o nascimento e o desenvolvimento do esporte na Europa, principalmente na Inglaterra. Apesar de esses autores aparecerem secundarizados, eles vão ganhar destaque nos estudos sobre o campo esportivo presentes no tema pesquisa, como veremos no próximo tópico deste artigo.

Esses trabalhos, assim como a maioria dos estudos destacados nos subtemas analisadas, buscam como aporte referencial dialogar com alguns estudos realizados no campo da educação, sobretudo aqueles que procuram discutir sobre a formação profissional e Práti-

ca de Ensino e Estágio Supervisionado, dentre os quais encontramos Demo, Boufleuber; Fazenda, Piconez e Marques. Quanto ao uso dos referenciais oriundos do campo da Educação Física, identificamos a presença dos estudos de Bracht e Lovisolo em apenas um dos trabalhos.

Assim como em Ventrone e Ferreira Neto (2003), ao analisarmos conjuntamente os subtemas Formação Profissional e Prática de Ensino e Estágio Supervisionado, percebemos, de modo parcial, que os autores presentes nesses subtemas partem da análise das problemáticas dos currículos de formação de Educação Física, como a dissociação entre teoria e prática, ensino e pesquisa, pesquisa e extensão; a perspectiva de ensino tradicional; e o desequilíbrio entre o compromisso político-pedagógico e a competência técnica; e o processo de busca de legitimidade pedagógica da disciplina Educação Física.

Finalmente, a partir do mapeamento dos estudos sobre a temática Graduação, presentes na revista Motrivivência, constatamos a sua constituição por trabalhos relativos aos subtemas Licenciatura, Currículo, Formação Profissional e Prática de

Ensino e Estágio Supervisionado. Grosso modo, tanto pela intensidade da publicação quanto pelas questões abordadas e pela identificação do suporte teórico dos trabalhos, podemos apontar a diversidade como característica marcante. A análise específica das sub-temáticas mostrou diferenças no significado do desempenho da presença dos trabalhos ao longo da trajetória da Revista, como no caso do subtema Currículo.

As questões problematizadas pelos estudos podem, de maneira geral, apontar um comprometimento desse periódico em promover o debate acadêmico, divulgar o conhecimento produzido na área e, sobremaneira, provocar a necessidade de uma intervenção educacional mais qualificada. Considerando as especificidades dos estudos, percebemos que a atualidade de temas e a densidade com que foram tratados indicam a importância do acervo bibliográfico produzido pela revista Motrivivência ao longo dos quinze anos.

Os achados sistematizados até o momento indicam, de maneira geral, que a situação dos trabalhos encontrados na revista Motrivivência³⁰ evidencia as seguin-

tes configurações: 1) os que não indicam suporte teórico; 2) os que indicam as abordagens teóricas a partir dos autores de referência na teoria, sobretudo os estudos no campo das Ciências Sociais e Humanas; 3) os que indicam o suporte teórico a partir de bibliografia secundária. Outra característica marcante nesses estudos é a busca pelo diálogo com os trabalhos oriundos da Educação, sobretudo nos autores Demo, Marques e Saviani. Apesar da variabilidade de autores e obras, ficou evidenciado, mesmo de forma incipiente, a presença com maior ênfase de pelo menos três orientações teóricas norteadoras, o Materialismo Histórico Dialético, a Teoria Crítica e a Teoria Crítica do Currículo.

Considerações finais

Ao tratar a figura do editor como um ator a ser conhecido na produção do campo da Educação Física (assim como as estratégias e os dispositivos que acionam na constituição de um projeto político-cultural, objetivado na forma de uma imprensa científico-educacional), talvez, ao final da discussão, uma outra cena seja revelada e o debate em torno da renovação intelectual da área, na década de

1980 e 1990, seja ampliado. Desse modo, é possível que, quem até o momento esteve nos bastidores apareça como personagem importante para compreendermos a história recente da área. Assim, pode ser modificada a interpretação dominante (produzida por alguns estudos, como as de Oliveira (1994), Daolio (1997), e Caparróz (1997)), com a qual temos lidado, que apresenta o campo da Educação Física sendo constituído apenas pelos personagens mais visíveis.

Ao analisar o periódico, pode-se constatar que houve modificações tanto na forma, quanto no discurso que faz veicular. Mas essas modificações não podem ser creditadas apenas à passagem de uma etapa para outra (de Sergipe para Santa Catarina). As mudanças que se processam na Revista são graduais. Quando se observa o impresso, a partir de suas características materiais, pode-se perceber que existe uma constante busca de aprimoramento, tanto relacionado com a sua diagramação, quanto com o uso dos dispositivos editoriais. A Revista que, nos seus primeiros números, apresentava um design mais rústico (quando observada pelo seu grafismo), caracterizado por um estilo de traço que buscava demarcar a sua regio-

nalidade, chega ao décimo nono número preocupada em padronizar sua estética, assemelhando-se, assim, às outras revistas científico-pedagógicas.³⁰

Ao examinar a Revista a partir do que podemos chamar de sua discursividade, percebemos que ela está constantemente sendo qualificada naquilo que se propôs a realizar, que é apresentar aos leitores uma leitura politizada e crítica sobre as “[...] temáticas polêmicas [e] contraditórias do nosso tempo [...]” (SILVA, 1989, p. 5) relacionadas com a Educação Física, o esporte e o lazer.

Ao observar que o discurso veiculado pela Revista está sendo constantemente qualificado, não estamos com isso afirmando que o que era veiculado antes não era qualificado. O que acontece é que existe uma constante busca, pelos editores, de adaptar a linguagem do impresso ao estágio do conhecimento científico nas Ciências Humanas e Sociais. O discurso meio panfletário, com o uso quase mecânico das teorias sociológicas que afinavam o tom da crítica, no final da década 1989 e início da década de 1990, paulatinamente,

torna-se mais refinado, sem deixar de perder suas características de discurso crítico e polêmico sobre as temáticas da Educação Física, do esporte e do lazer.

Um dado interessante deve ser indicado sobre o que designamos como qualificação do discurso do impresso. Mesmo que o interesse dos editores seja o de publicar temas polêmicos sobre as temáticas da Educação Física, do esporte e do lazer e os textos veiculados algumas vezes não possam ser considerados tão polêmicos como o esperado, os editores utilizam o aparelho crítico do impresso, objetivado na forma dos editoriais, para dar sentido ao material publicado e reafirmar os objetivos da publicação.

A revista Motrivivência, analisada sob múltiplos enfoques e a partir de critérios diversos, constitui uma instância privilegiada para se estudar o debate no campo da Educação Física, pois faz circular uma diversidade de autores e estudos e uma variabilidade de linhas teóricas fundamentadas, sobretudo, nas Ciências Humanas e Sociais, es-

pecialmente sobre a graduação. Esse tema, por sua vez, se fez permanente na trajetória dos quinze anos da revista *Motrivivência*. Basta observar a distribuição quantitativa dessa produção presente em onze números dos dezenove publicados nesse periódico.

Considerando a produção veiculada sobre graduação, identificamos a recorrência de artigos voltados para a discussão sobre a Licenciatura, Currículo, Prática de Ensino e Estágio Supervisionado e Formação Profissional. No que se refere especificamente aos suportes teóricos, os achados indicam que, apesar da variabilidade de autores e fontes, as abordagens teóricas são marcadamente oriundas do campo das Ciências Sociais e Humanas, com ênfase para a orientação do Materialismo Histórico Dialético, da Teoria Crítica e da Teoria Crítica do Currículo.

Em face das discussões colocadas em voga pela aprovação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a área e da implantação/implementação, em 2004, do processo de Avaliação Curricular dos Cursos de Educação Física, sob orientação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), consideramos pertinente que *Motrivivência*, mantendo coerência com o seu projeto editorial, fomentasse mais uma vez e revigore o deba-

te sobre a Licenciatura e a Graduação na Educação Física brasileira.

Referências

- ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de. Formação profissional em educação física brasileira: uma súmula da discussão dos anos de 1996 a 2000. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 22, n. 3, p. 23-38, maio 2001.
- ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de; FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos. Formação profissional em educação física brasileira: súmula da discussão dos anos 2001 a 2004. In: CAPARRÓZ, Francisco Eduardo; ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de (Org.). *Educação física escolar: políticas, investigação e intervenção*. Vitória: Ufes, Leseff: Uberlândia: UFU, NEPECC, 2004. p. 129-154. 2 v.
- AROEIRA, Kalline Pereira. A constituição curricular no ensino fundamental, médio e superior no Brasil: o debate na *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* nas décadas de 1980 e 1990. 2000. 129 f. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Física) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2000.

- _____. Currículo e formação docente em periódico de educação física: trilhando algumas questões da identidade do professor. 2004. 366 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- AROEIRA, Kalline Pereira; FERREIRA NETO, Amarílio. Currículo e educação física na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (1980-2000). In: FERREIRA NETO, Amarílio (Org.). Pesquisa histórica na educação física. Vitória: PROTEORIA, 2001. v. 6, p. 85-110.
- BARRETO, Elba Siqueira de Sá. Os cadernos de pesquisa: sua vocação e desafios. In: BUENO, Belmira Oliveira; AQUINO, Julio Groppa; CARVALHO, Marília Pinto de. (Orgs.). Política de publicação científica em educação no Brasil hoje. Estudos e Documentos, São Paulo, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, v. 43, p. 59-74, [s. m.] 2002.
- BARZOTTO, Valdir Heitor. Leituras de revistas periódicas: forma, texto e discurso: um estudo sobre a revista Realidade (1966-1967). 1998. 228 f. Tese (Doutorado em Lingüística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.
- BICCAS, Maurilane de Souza. O impresso como estratégia de formação de professores(as) e de conformação do campo pedagógico em Minas Gerais: o caso da revista do ensino (1925-1940). 2001. 311 f. Tese (Doutorado em História da Educação e Historiografia) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- CAPARRÓZ, Francisco Eduardo. Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular. Vitória: CEFD-UFES, 2007.
- CARVALHO, Marta Maria Chagas de; TOLEDO, Maria Rita de. Reforma escolar, pedagogia da escola nova e usos do impresso. Contemporaneidade e Educação, Instituto de Estudos da Cultura e Educação Continuada, São Paulo, ano. V, n. 7, p. 71-92, [s. m.], 2000.
- CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Pedagogia e usos escolares do impresso: uma incursão nos domínios da história cultural. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1998.
- _____. Estratégias textuais e editoriais de difusão do escolanovismo no Brasil: uma perspectiva. In: GVIRTZ, Silvina

- (Org.). *Escuela nueva em Argentina y Brasil*. Buenos Aires: Miño y Dávih Editores, 1996. p. 59-71
- CATANI, Denice Bárbara; BASTOS, Maria Helena Câmara. (Org.). *Educação em revista: a imprensa periódica e a história da educação*. São Paulo: Escrituras, 2002.
- _____. *Ensaio sobre a produção e circulação dos saberes pedagógicos*. São Paulo. 166 f. Tese (Livre-Docência em Didática) – Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 1994.
- _____; SOUSA, Cynthia Pereira de. *O catálogo da imprensa periódica educacional paulista (1890-1996): um instrumento de pesquisa*. In: CATANI, Denice Bárbara; SOUSA, Cynthia Pereira de (Org.). *Imprensa educacional paulista (1890-1996): catálogo*. São Paulo: Editora Plêiade, 1999. p. 9-30.
- CATANI, Denice Barbara. *Educadores à meia-luz (um estudo sobre a Revista de Ensino da Associação Beneficente do Professorado Público de São Paulo: 1902-1918)*. 392 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, 1989.
- CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.
- CRUZ, Heloisa de Faria. *São Paulo em papel e tinta: periodismo e vida urbana – 1890-1915*. São Paulo: EDUC, 2000.
- DAOLIO, Jocimar. *Educação física brasileira: autores e atores da década de 80*. 1997. 97 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 1997.
- DARNTON, Robert. *Boemia literária e revolução: o submundo das letras no antigo regime*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- _____. *Introdução*. In: DARNTON, Robert, ROCHE, Daniel (Org.). *Revolução impressa: a imprensa na franca – (1775-1800)*. São Paulo: EDUSP. 1997, p. 15-17.
- DAVID, Nivaldo Antônio et al. *Diretrizes curriculares nacionais para o ensino superior: contribuições para o debate em educação física e esporte*. Motrivivência, Florianópolis, ano XI, n. 12, p. 145-160, maio 1999.
- DAVIS, Natali Zemon. *Sociedade e cultura no início da França moderna*. São Paulo: Paz e Terra S/A, 1990.

- EDITORIAL: estamos partindo...
Motrivivência, Sergipe, ano I, n. 1, p. 5, dez. 1988.
- FERREIRA NETO, Amarílio. Atualidade da pesquisa histórica na educação física: congressos e campo científico. In: FERREIRA NETO, Amarílio (Org.). Leituras da natureza científica do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Vitória: PROTEORIA, 2004. p. 91-111. (Prelo).
- FERREIRA NETO, Amarílio et al. Bibliografia sobre teoria da educação física em periódicos brasileiros (1979 - 1999). In: _____. (Org.). Pesquisa histórica na educação física. Aracruz: Facha, 2000. v. 5, p. 151-192.
- FERREIRA NETO, Amarílio et al. Catálogo de periódicos de educação física e esporte (1930-2000). Vitória: PROTEORIA, 2002.
- FERREIRA NETO, Amarílio; NASCIMENTO, Ana Claudia Silvério. Periódicos científicos da educação física: proposta de avaliação. Movimento, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 35-49, maio/ago. 2002.
- FERREIRA NETO, Amarílio; MAIA, Ediane de Melo; BERMOND, Magda Terezinha. Revista de Educação Física: ciclo de vida, seção unidade de doutrina e lição de educação física (1932-2002). Movimento, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 91-118, jan./abr. 2003.
- HUNT, Lynn. A nova história cultural. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- INÁCIO, Humberto Luís de Deus. Aulas co-educativas em educação física: será possível? Motrivivência, Florianópolis, ano V, n. 5, 6, 7, p. 86-89, maio 1994.
- MEDINA, João Paulo. A educação física cuida do corpo... e "mente": bases para a renovação e transformação da educação física. 2. ed., Campinas: Papyrus, 1983.
- NASCIMENTO, Ana Claudia Silverio. Análise das características formais dos periódicos científicos da educação física brasileira: o caso da Revista Brasileira de Ciências do Esporte. 2002. 101 f. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Física) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2000.
- NÓVOA, António. A imprensa de educação e ensino: concepção e organização do repertório português. In: CATANI, Denice Bárbara; BASTOS, Maria Helena Câmara. (Org.). Educação em revista: a imprensa periódica e a história da educação. São Paulo: Escrituras, 2002. p. 5-10.
- NUNES, Clarice. História da educação brasileira: novas

- abordagens de velhos objetos. *Teoria e Educação, Panorâmica*, Porto Alegre, n. 6, p. 151-182, [s. m.], 1992.
- _____, CARVALHO, Marta Maria Chagas de. *Historiografia da educação e fontes*. Cadernos da ANPED, Belo Horizonte, n. 5, p. 7-64, set. 1993.
- OLIVEIRA, Vitor Marinho de. *Consenso e conflito da educação física brasileira*. Campinas: Papirus, 1994.
- ROSA, Marcelo Victor da. *Educação física e homossexualidade: investigando as representações sociais dos estudantes do centro de desportos da UFSC*. *Motrivivência*, Florianópolis, ano XI, n. 12, p. 121-132, dez. 2002.
- SCHNEIDER, Omar. *A revista Educação Physica (1930-1940): estratégias editoriais e prescrições educacionais*. 2003. 342 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.
- _____. *Entre a correção e a eficiência: mutações no significado da Educação Física nas décadas de 1930 e 1940 - um estudo a partir da revista Educação Physica*. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 39 - 54, jan. 2004.
- SILVA, Claudia Panizzolo Batista da. *Atualizando pedagogias para o ensino médio: um estudo sobre a revista atualidades pedagógicas*. São Paulo. 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001.
- TOLEDO, Maria Rita de Almeida. *Coleção atualidades pedagógicas: do projeto político ao projeto editorial (1931-1981)*. 2001. 295 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação: História e Filosofia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.
- VENTORIM, Silvana; FERREIRA NETO, Amarílio. *A revista Motrivivência e a produção do conhecimento sobre prática de ensino e estágio supervisionado em educação física*. *Revista do Mestrado em Educação*, Sergipe, v. 6, p. 51-72, fev./jun. 2003.
- VILELA, Marize Carvalho. *Discursos, cursos e recursos: autores da revista Educação (1927-1961)*. São Paulo. 251 f. Tese (Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2000.

Endereço:
Amarílio Ferreira Neto
Caixa Postal 01-9030

ACF – Campus Universitário
Vitória – Espírito Santo
CEP: 29075-973
amarilio@proteoria.org

Recebido: agosto/2004
Aprovado: agosto/2004